

## QUEM LÊ CONTA HISTÓRIA: UM PROJETO INCENTIVADOR PARA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Claúdia da COSTA LIMA<sup>1</sup>  
Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Janine dos SANTOS<sup>2</sup>  
Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Francielly da SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Instituto Federal de Alagoas- IFAL

Sandra ARAUJO LIMA<sup>3</sup>  
Instituto Federal de Alagoas-IFAL

### RESUMO

Considerando que a formação do sujeito leitor é um discurso recorrente nas diversas áreas de ensino, especialmente em Língua Portuguesa, foi desenvolvido por alunos e supervisor do Pibid Letras, que atuam na Escola de Ensino Fundamental Hugo Lima, localizada na cidade de Arapiraca – AL., o Projeto Quem Lê Conta História: Um Projeto Incentivador da Leitura no Ensino Fundamental. Com o intuito de conduzir os discentes ao contato espontâneo com o texto escrito, e tem por objetivo observar de modo geral o processo de leitura textual dos alunos do 8º ano e desenvolver nos mesmos o desejo em ler os diversos tipos de leitura. Foi realizado com os alunos o processo de escolha dos livros usados para o projeto, sempre acompanhando o avanço da leitura desses livros, bem como a definição dos métodos e materiais usados para a culminância e apresentação dos alunos. Sendo, portanto, uma possibilidade para trabalhar a leitura, a oralidade, e a criatividade dos discentes. O presente trabalho tem por base as palavras de Freire (1997), que afirma que o ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo; Braga e silvestre (2002), que reflete sobre a importância da

---

<sup>1</sup>Alunas do 8º períodos do curso de Letras Português do Instituto Federal de Alagoas(IFAL) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID), tendo por sua coordenadora a CAPES.

<sup>2</sup>Aluna do 5º período do curso de Letras Português do Instituto Federal de Alagoas(IFAL) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID), financiado pela CAPES.

<sup>3</sup>Coordenadora do PIBID no curso de letras no Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

intervenção do professor para a formação de um leitor e um produtor de textos competente, além de Cagliari (1994), Braga (1985), entre outros.

**Palavras-Chave:** Leitura. Projeto. Ensino fundamental

## Introdução

Ler, antes de tudo, é descobrir e expandir novos horizontes, pois a leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, visto que desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Por isso, o incentivo à leitura se tornou uma das tarefas mais importante a ser trabalhada com o aluno na atualidade, pois, alguns alunos do Ensino Fundamental II apresentam dificuldades de leitura e de interpretação de texto e muitos nas aulas de Língua Portuguesa não privilegiam o ensino da leitura como deveria, só a tem como pretexto para o ensino da gramática.

Então, após presenciarmos a dificuldade e a falta de interesse com a leitura de alguns discentes do 8º ano da escola Hugo José Camelo Lima, decidimos colocar em prática algo que levassem os mesmos a perceberem o quanto a leitura é fundamental em nosso cotidiano. Afinal, é papel de a escola transmitir ao aluno o conhecimento a respeito da importância da leitura e é função do professor ser o mediador nesse processo de contato e aprendizado.

A leitura auxilia aos alunos no acesso de novas perspectivas, conduzindo assim uma nova percepção de mundo e permitindo um pensamento crítico diante da realidade existente. Além disso, a prática da leitura propicia que eles tenham um desempenho cognitivo em todas as áreas, já que ler não é desvendar as palavras, é ir mais além.

Acreditamos que não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar, reter o que foi de mais relevante e expor seu pensamento crítico sobre os textos lidos, pois o ato de ler precisa levar o aluno à compreensão do texto lido, para que assim ele seja capaz de construir seus próprios conceitos e produzir outros textos.

### O projeto

A Pedagogia de Projetos começou a ser conhecida no Brasil a partir da divulgação do movimento conhecido como Escola Nova, que se contrapõe aos princípios e métodos da escola tradicional. John Dewey e seu discípulo William Kilpatrick forma que criaram o “Método de Projetos” e suas propostas pedagógicas foram introduzidas e disseminadas no Brasil por Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Segundo Hernández, o Projeto de Trabalho é uma metodologia que permite organizar os conhecimentos escolares em relação ao tratamento de informações e a relação entre os diferentes conteúdos, tem como propósito promover aprendizado profundo através de um enfoque baseado em indagações para engajar os alunos com questões e conflitos que sejam ricos, reais e relevantes a sua vida. Portanto, possibilita um aprendizado que tem como princípios características e fundamentos que fazem parte da vida dos alunos.

O projeto de Trabalho é considerado uma metodologia que dissolve a rigidez e a linearidade propostas nos currículos escolares, porquanto tira o aluno da passividade e o coloca como produtor de conteúdo, o transformando em um indivíduo ativo. Diferentemente do professor que passa a ser de um mero transmissor de informação para mediador e orientador, contribuindo assim, para a autonomia intelectual do aluno. Nessa orientação o professor necessita está preparado para intervir nos momentos necessários e dispor as ferramentas que eles venham a recorrer. Podemos notar assim que há uma maior profundidade do conceito de Projeto, pois os professores antes de saber como fazer, primeiramente tem que estudar o porquê de

usar. Não existe uma fórmula certa e pronta, já que as realidades são diferentes, assim como os discentes.

Para Hernández e Ventura (1998) essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. Ou seja, o aluno pode usar conhecimentos que não estejam relacionados com a escola, e os novos adquiridos que sejam de uma forma que ele tenha produzido, selecionado e criado. Passando assim a ter independência no seu processo de aprendizagem. Há ainda a ausência da homogeneização, ao qual o professor responsável se encarregará de orientar cada um deles de acordo com seu progresso, levando em consideração sua realidade cultural, social e familiar. Sendo, portanto, uma abordagem heterogênea.

Há também a possibilidade do alunado mostrar e utilizar habilidades e conhecimentos que antes numa situação normal era desconsiderado e na maioria das vezes não aproveitado. “Revela os talentos de alguns que parecem medíocres diante das tarefas habituais” (PERRENOVA, 2000;68). No Projeto de Trabalho pode ser abordado a globalização e/ou a interdisciplinaridade, numa variação que será abordado de acordo com o problema proposto, que deve ser da realidade do aluno.

Todo projeto parte de uma problematização, que pode ser colocado em evidência pelo professor, aluno ou a escola. Mas se tratando de sala de aula o professor deve procurar ouvir as opiniões dos alunos, para que elas sejam consideradas e não venha acontecer o mesmo que no ensino tradicional, em que o aluno apenas recebia e aceitava a tarefa exigida pelo professor, essa não é a proposta do projeto de trabalho. Posteriormente haverá o planejamento, esse é o momento de perguntar a eles o que iram fazer, esse é primeiro passo. O segundo é a execução, nesta fase todos iram fazer o que planejaram anteriormente, como investigar, pesquisar, entrar em ação. Logo após, tem aquele que pode ser nomeado como sendo depurar, ao qual o professor devera ver os erros e acertos dos discentes, sempre numa postura que os instigue a fazer sempre o melhor. O penúltimo passo é a apresentação,

a consumação de tudo o que foi feito, esse momento é de grande importância para eles, pois terão oportunidade de expor suas produções e trabalhos, isso faz bem para o ego dos alunos. O último é a avaliação, aqui o professor analisará se os objetivos foram alcançados, aos quais foram anteriormente traçados, esses não devem ser muito abstratos, porquanto assim impossibilitará que essa fase seja finalizada como deveria, os objetivos devem ser visíveis e possíveis de serem realizados.

### **Quem Lê Conta História: Um Projeto Incentivador da Leitura no Ensino Fundamental na escola.**

Ao constatarmos o pouco contato que os alunos têm com os livros e com a leitura, os bolsistas do Pibid mais o professor e juntamente com a coordenação da escola Hugo Lima, resolvemos planejar e realizar um projeto de leitura com o nome de Projeto Quem lê conta história: Um projeto Incentivador da leitura no Ensino Fundamental, que visou o incentivo à leitura de livros, bem como explorar a criatividade e habilidades que raramente são explorados no cotidiano da sala de aula, pois foi dado aos alunos uma liberdade para tal, possibilitando que eles tomassem suas decisões para que o projeto fosse realizado e tivesse o melhor resultado possível.

Por se tratar de alunos de 8º anos, houve um cuidado para com as escolhas dos livros para que esses não fossem infantis ou de poesias, privilegiando aqueles de gênero como romance, aventura e drama. Depois dessa seleção, foram levados esses vários exemplares para a sala de aula e cada dupla escolheu aquele desejado. Já que o projeto foi realizado em dupla para que a interação, colaboração e participação fossem em maior intensidade e tivessem êxito.

No andamento do projeto foram realizadas várias reuniões com cada dupla, para que assim acontecesse um acompanhamento no processo de leitura dos livros, numa tentativa para que não houvesse apenas a leitura do resumo visto em pesquisas na rede mundial de computadores (internet). Mas, para também trabalhar a oralidade, porquanto, era solicitado que os alunos contassem as histórias lidas, e com isso era

possível perceber quando eles mentiam ou quando leram de fato. Esses momentos também foram possibilidades para conversas de incentivos, demonstrando interesses pelos discentes, o que é importante para que se sintam valorizados, e seus progressos reconhecidos.

Na culminância do projeto, que é uma etapa muito importante por ser o momento da valorização do trabalho realizado pelos alunos, foram exploradas ao máximo a criatividade e espontaneidade para retratar e contar as histórias dos livros, sendo feito vários cartazes, desenhos, até mesmo maquetes.

Assim, o objetivo de proporcionar uma metodologia pedagógica diferente usando como meio a pedagogia de projeto, tendo como objeto os livros, foi alcançado. Em que nessa proposta foi garantida uma proximidade com a leitura e incentivando que ela seja feita de forma prazerosa.

Através da leitura o aluno pode desvendar a existência ao seu redor, e, ao romper seu horizonte de expectativas, amplia seu universo de entendimento. Braga e Silvestre posicionam-se a respeito quando enfatizam que:

Para formar um leitor e um produtor de textos competente e autônomo, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante toda a vida escolar do aluno. E essa intervenção deve ocorrer de forma coerente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura (2002, p. 20).

Por isso, a escola deve ter como objetivo formar cidadãos críticos, com opiniões próprias e força de caráter. Isso, em grande parte, se dá com a leitura. Sua prática traz consequências maravilhosas, os conhecimentos de mundo se ampliam prazerosamente, e não ocorrem por imposição.

## Escola e Leitura

Diariamente poderemos observar a importância da leitura nos diversos contextos de nossa vida, pois desde que nascemos, diferentes situações nos coloca em contato com as palavras. Elas são lapidadas gradualmente para que possamos denominar e discernir, tendo uma percepção do mundo a qual vivermos.

O ambiente escolar não é o único responsável pela formação do leitor e nem o único local que exista intermédio de leitura estimulante, pois essa mediação pode e deve ser aplicado em outros espaços, como o familiar, entre outros. Porém, ainda se percebe a responsabilidade da escola na formação de leitores.

Um fator facilitador e primordial no cumprimento dessa responsabilidade é a instituição escolar possuir uma biblioteca com uma boa estrutura, e um ótimo acervo. No entanto, não basta simplesmente a escola ter o espaço da biblioteca, mas buscar meios para que ela seja usufruída pelos alunos, e uma das formas para que isso aconteça é através de projetos de trabalhos, como este que foi realizado, procurando aproximar e levar os alunos para a biblioteca. Se a escola conseguir fazer com que os alunos enxerguem o quanto à leitura é prazerosa, e não de forma obrigatória e as possibilidades de aventura, de emoções proporcionadas com os livros, ela terá alcançado o seu objetivo, que era conduzir o aluno para reconhecer o prazer na leitura.

Para Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". O autor define que a escola tem um importante papel neste processo de aprendizagem dos discentes, pois a leitura amplia o conhecimento e senso crítico dos mesmos, fazendo com que eles sejam capazes de entender a sociedade em que vivem e transformá-la num mundo melhor.

Ensinar a ler é uma tarefa difícil, mas fundamental e gratificante se considerarmos, no processo de leitura, o envolvimento tanto dos professores como dos alunos. Para que ocorra a interação entre texto e leitor:

É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de forma de pensar, agir e sentir do povo brasileiro (BRAGA, 1985, p.7).

Por isso é necessário que as escolas revejam as condições restritas impostas ao ensino da leitura, para que assim todos os seres existentes neste processo venha a ter um retorno produtivo no ensino aprendizagem.

(...) O ato de ler não se esgota da decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede e leitura da palavra(...) Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE,1997, p.11).

Deste modo, percebermos que é por meio da leitura, que o cidadão adquire conhecimento, visto que a mesma tem a capacidade de transformar o indivíduo, o levando a refletir e deixando-o inteirado sobre os acontecimentos nos dias atuais.

## Conclusão

A leitura é um dos pilares da educação escolar. Com este projeto, espera-se despertar o gosto pela leitura dos alunos. Proporcionando a livre escolha da leitura a serem feitas, como também despertar o prazer pela leitura, a fim de motivar o aluno a desejar ter um maior contato com essa prática além do ambiente escolar, como também construir independência e competência em sua formação de leitores.

É de grande relevância que se desenvolva projetos voltados a leitura na escola. Dessa forma, é preciso que os professores estejam dispostos a quebrar barreiras para a realização de um trabalho inovador. É considerável trabalhar essa questão, de uma



forma que não seja apenas para se decodificar códigos, mas como um mecanismo de transformação da realidade, onde ler torna-se um ato de descoberta e possibilidades de escolhas frente a si mesmo e o mundo que o rodeia.

#### REFERÊNCIAS

- BRAGA, Maria Lucia; SILVEIRA, Maria Helena. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Vol. III, Rio de Janeiro, 1985.
- BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.